

Carne Suína: os impactos do avanço da Peste Suína Africana (ASF) na China sobre o mercado de carnes e de commodities agrícolas

MAIO/2019

QUEDA DA PRODUÇÃO GLOBAL DE CARNE SUÍNA

A produção global de carne suína deve recuar 4% em 2019, impulsionada por uma redução acentuada na produção da China. Surtos de Peste Suína Africana (ASF) resultaram na liquidação de rebanhos e reprodutores. O suprimento reduzido de suínos resultará em uma contração substancial na produção de carne suína neste ano. Fora da China, a produção está crescendo moderadamente, liderada pelo forte crescimento no Brasil (6%) e nos Estados Unidos (4%). A produção da UE está enfraquecida, uma vez que os baixos preços do suíno fizeram com que os produtores reduzissem os rebanhos suínos no ano passado. No entanto, melhores perspectivas de exportação podem incentivar os produtores a começar a expandir os rebanhos até o final deste ano. A produção do Canadá deve crescer apenas 1%, uma vez que os produtores têm relutado em expandir os rebanhos devido aos baixos preços do suíno.

CARNE SUÍNA												
PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS												
PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	DÉCADA	19/18
China	51,070	50,604	53,427	54,930	56,710	56,454	54,255	54,518	54,040	48,500	-5%	-10%
UE-28	22,571	22,953	22,526	22,359	22,540	23,249	23,866	23,660	24,300	24,255	7%	0%
EUA	10,186	10,331	10,554	10,525	10,368	11,121	11,320	11,611	11,942	12,401	22%	4%
Brasil	3,238	3,398	3,488	3,411	3,400	3,519	3,700	3,725	3,763	3,975	23%	6%
Rússia	1,920	2,064	2,175	2,400	2,510	2,615	2,870	2,990	3,155	3,255	70%	3%
Vietnã	1,930	2,262	2,307	2,357	2,431	2,548	2,701	2,741	2,801	2,800	45%	0%
Canadá	1,771	1,817	1,844	1,822	1,805	1,899	1,914	1,959	1,930	1,950	10%	1%
Filipinas	1,247	1,288	1,310	1,388	1,402	1,463	1,540	1,563	1,602	1,640	32%	2%
México	1,175	1,202	1,239	1,284	1,135	1,164	1,211	1,267	1,321	1,375	17%	4%
Coreia do Sul	1,110	0,837	1,086	1,252	1,200	1,217	1,266	1,280	1,329	1,355	22%	2%
Japão	1,292	1,267	1,297	1,309	1,264	1,254	1,279	1,272	1,284	1,290	0%	0%
Outros	5,523	5,558	5,620	5,813	5,733	5,505	5,472	5,528	5,614	5,698	3%	1%
TOTAL	103,032	103,581	106,873	108,850	110,498	112,008	111,394	112,114	113,081	108,494	5%	-4%

Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

FORTE EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS DE CARNE SUÍNA

As exportações globais de carne suína deverão crescer 8% em 2019, impulsionadas pela crescente demanda da China e pelo crescimento econômico estável na maioria dos principais mercados consumidores. A UE continuará sendo o maior exportador, com embarques 11% maiores em 2019. O Brasil, o Canadá e os Estados Unidos também devem expandir as exportações em 2019. A China continua sendo a maior fonte de demanda, com importações 41% maiores em 2019, devido ao forte declínio da produção, decorrente do avanço da ASF. O Japão também impulsionará as importações com forte demanda, enquanto as reduções tarifárias dos acordos de livre comércio recém implementados também estimularão a demanda

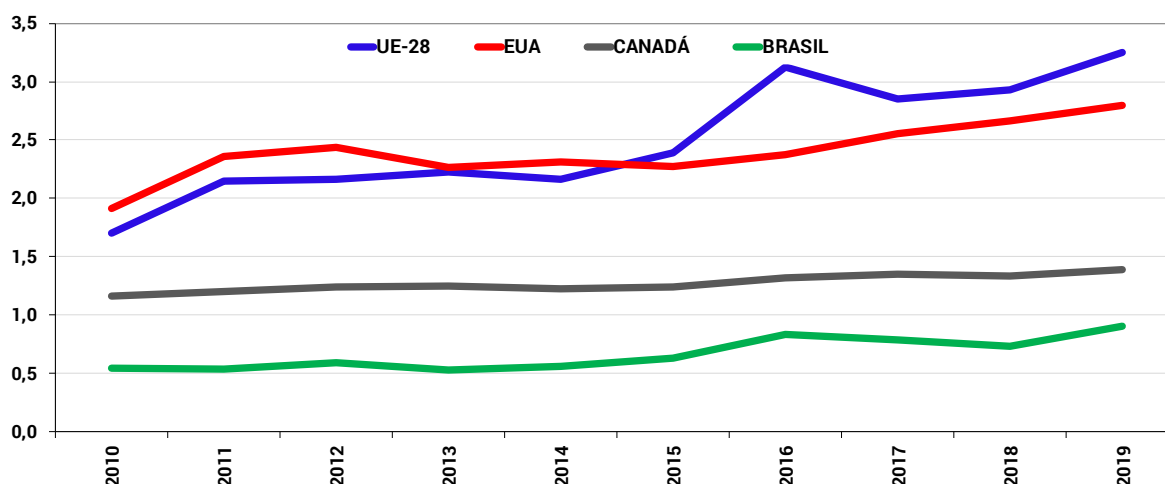
por carne suína do Canadá e da UE. Após um recorde de 2018, a Coreia do Sul reduzirá as importações, devido aos altos estoques e à crescente competição da produção doméstica.

CARNE SUÍNA												
EXPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS												
PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	DÉCADA	19/18
UE-28	1.705	2.150	2.165	2.227	2.164	2.390	3.130	2.850	2.934	3.250	91%	11%
EUA	1.915	2.356	2.440	2.262	2.310	2.272	2.376	2.554	2.663	2.801	46%	5%
Canadá	1.159	1.197	1.243	1.246	1.220	1.239	1.320	1.351	1.330	1.390	20%	5%
Brasil	540	535	590	528	556	627	832	786	730	900	67%	23%
Chile	130	139	180	164	163	178	173	171	200	220	69%	10%
México	78	86	95	111	117	128	141	170	178	185	137%	4%
China	278	244	235	244	277	231	191	208	203	160	-42%	-21%
Rússia	5	5	5	5	5	7	25	37	45	50	900%	11%
Austrália	41	41	36	36	37	36	38	43	47	45	10%	-4%
África do Sul	8	10	10	10	14	17	15	18	19	20	150%	5%
Sérvia	11	12	15	16	16	18	11	16	14	16	45%	14%
Outros	162	180	249	162	110	94	103	104	83	46	-72%	-45%
TOTAL	6.032	6.955	7.263	7.011	6.989	7.237	8.355	8.308	8.446	9.083	51%	8%

Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

CARNE SUÍNA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - MILHÕES TONELADAS



ASF INIBE PRODUÇÃO NA CHINA E IMPULSIONA O COMÉRCIO GLOBAL

Em um país onde existe metade dos suínos do mundo e metade da carne suína do mundo é consumida, a ASF trouxe mudanças significativas e continuará afetando a produção de suínos no futuro previsível para a China. Nos 8 meses desde a emergência na China, a disseminação rápida e destrutiva da Peste Suína Africana (ASF) mudou radicalmente as perspectivas para a indústria suína chinesa. A produção de carne suína da China deve recuar, pelo menos, 10% em 2019, em meio à liquidação agressiva do plantel.

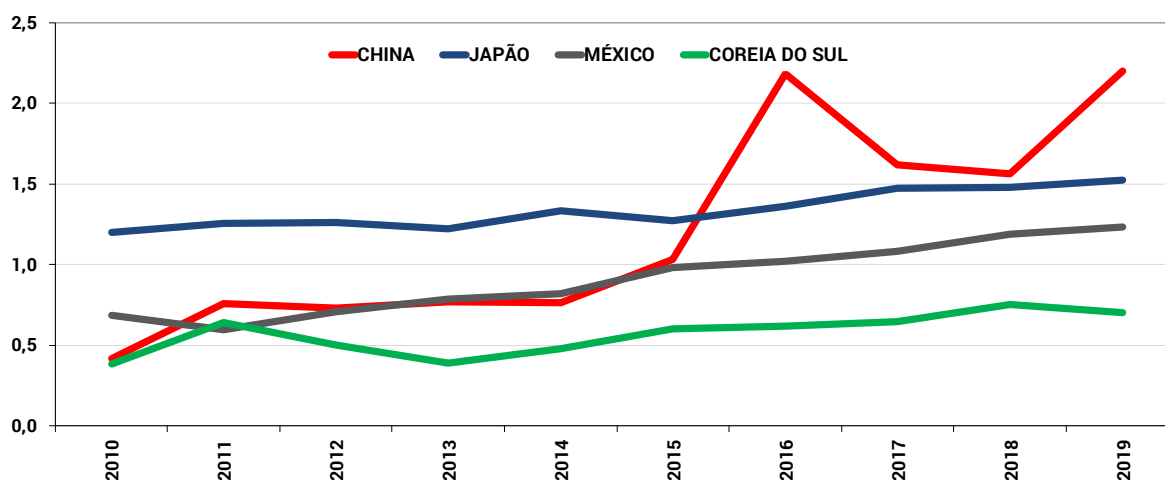
CARNE SUÍNA												
CONSUMO EM MILHÕES DE TONELADAS												
PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	DÉCADA	19/18
China	51,157	51,108	53,922	55,456	57,194	57,252	56,243	55,930	55,398	50,540	-1%	-9%
UE-28	20,841	20,822	20,382	20,147	20,390	20,871	20,748	20,816	21,380	20,990	1%	-2%
EUA	8,653	8,338	8,441	8,665	8,544	9,341	9,476	9,542	9,749	10,065	16%	3%
Rússia	2,835	3,035	3,239	3,282	3,021	3,016	3,192	3,327	3,197	3,340	18%	4%
Brasil	2,697	2,863	2,898	2,883	2,846	2,893	2,870	2,941	3,035	3,077	14%	1%
Vietnã	1,912	2,238	2,279	2,341	2,414	2,526	2,647	2,703	2,786	2,925	53%	5%
Japão	2,488	2,522	2,557	2,549	2,543	2,568	2,626	2,731	2,775	2,800	13%	1%
México	1,784	1,710	1,850	1,956	1,836	2,017	2,091	2,180	2,331	2,425	36%	4%
Coreia do Sul	1,539	1,487	1,546	1,628	1,660	1,813	1,894	1,926	2,001	2,084	35%	4%
Filipinas	1,405	1,432	1,446	1,559	1,600	1,637	1,734	1,803	1,887	1,954	39%	4%
Taiwan	0,866	0,886	0,906	0,892	0,875	0,937	0,902	0,920	0,927	0,918	6%	-1%
Outros	6,721	6,729	6,924	7,108	6,889	6,656	6,645	6,823	7,006	7,118	6%	2%
TOTAL	102,898	103,170	106,390	108,466	109,812	111,527	111,068	111,642	112,472	108,236	5%	-4%

Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Apesar dos esforços para conter a doença, os surtos continuam a surgir, e há evidências de que a China não conseguirá erradicar a ASF no curto prazo. Impactos da doença, baixa lucratividade e alto risco estão contribuindo para o fechamento em grande escala de granjas de suínos e desincentivando o repovoamento das remanescentes. A baixa produção doméstica de suínos aumentará a demanda por importações em 2019, com previsão de atingir um recorde de 2,2 milhões de toneladas. Apesar do aumento das importações, o consumo de carne suína deverá recuar para o menor volume em dez anos, devido à menor oferta doméstica e à redução da demanda.

CARNE SUÍNA: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - MILHÕES TONELADAS



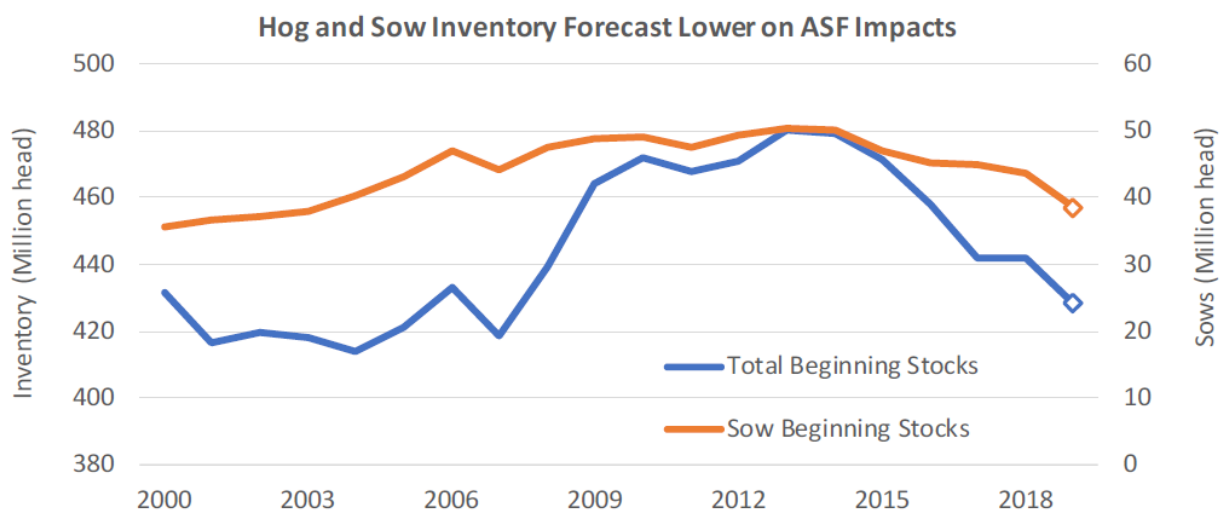
A China relatou 123 surtos em 30 províncias até o final de abril de 2019, cobrindo quase toda a China continental. O número de surtos atingiu o pico em novembro e dezembro de 2018, mas declinou depois disso, chegando a 7 em março. Embora os dados oficiais sobre os níveis de sacrifícios respondam por uma fração do suprimento total de suínos da China, relatórios não

oficiais da China sugerem perdas muito maiores do que as relatadas pelo governo chinês. A disseminação geográfica rápida e ampla de surtos, a densidade extrema da produção de suínos e a falta de biossegurança em muitas granjas podem implicar em uma maior incidência de doenças. Embora as perdas exatas sejam impossíveis de serem calculadas, os dados mensais publicados pelo Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da China indicam que os produtores começaram a liquidar rebanhos durante o outono e aceleraram durante o primeiro trimestre de 2019.

O rebanho de matrizes 2019 caiu 19% em 12 meses, enquanto o de suínos totais recuou 17%. O contínuo declínio do rebanho de porcas implica que o fornecimento de suínos cairá rapidamente durante o restante de 2019 e se prolongará até 2020, apesar da reconstrução agressiva. Apesar do recente abrandamento dos surtos, a ASF continua a ser um problema e há poucas indicações de que os produtores começaram a se reabastecer de animais. As autoridades têm procurado sanear rapidamente as zonas de quarentena e reduzir as restrições de trânsito que afetaram os mercados no ano passado. No entanto, os produtores ainda enfrentam um risco significativo de saber se serão capazes de comercializar seus suínos quando estiverem prontos.

A oferta total de suínos na China deverá despencar durante este ano de 2019, embora a magnitude do declínio seja altamente incerta. Em janeiro de 2019, o estoque de suínos da China foi estimado em 428,1 milhões de cabeças, uma queda de 3% em relação ao ano anterior. Até o final de 2019, as projeções indicam que o rebanho cairá para 350 milhões de cabeças, uma queda de 21%. Este seria o nível mais baixo desde a década de 1980, embora a produção de carne suína caia para o menor patamar em uma década, devido aos ganhos esperados em pesos de carcaça. O menor estoque reflete a saída continuada de animais do rebanho e o ritmo lento de repovoamento das granjas de pequeno e médio porte. Os pequenos produtores, que representam quase metade da produção de suínos da China, continuam em maior risco no ambiente atual.

A adaptação ao ASF exigirá atualizações substanciais de biossegurança e capital para reabastecer. Os preços do suíno em muitas regiões têm sido baixos demais para cobrir esses custos. Depois de agosto de 2018, os preços do suíno em algumas regiões caíram abaixo de 10 yuans/kg, enquanto os preços médios nacionais ficaram em média abaixo de 14 yuans/kg. O custo de equilíbrio da produção para pequenos produtores é de aproximadamente 15 yuan/kg. Apenas recentemente os preços médios dos suínos no país superaram o ponto de equilíbrio para a maioria dos produtores menores, mas as variações de preço entre as regiões ainda são significativas. O aumento nos preços do suíno incentivará a expansão, principalmente para operações maiores, com custos mais baixos e uma situação financeira mais sólida. As altas taxas de juros e a dificuldade de garantir capital limitarão a expansão para muitos produtores, enquanto os custos de reposição também podem se mostrar antieconômicos.



Source: USDA-FAS-PSD

Espera-se que os frigoríficos processem mais de 70 milhões de suínos a menos em 2019, provocando uma grande redução na produção de carne suína. Ganhos de produtividade compensarão parte do declínio na produção de carne suína, mas o consumo de carne suína será restringido pela menor oferta. A oferta será o principal fator limitante para o consumo, mas a demanda também pode diminuir em resposta à ASF. Muitos consumidores reduziram ou deixaram de comer carne suína devido às preocupações com a segurança alimentar, apesar da falta de impacto sobre a saúde humana.

Para apaziguar consumidores preocupados, empresas, escolas e outras instituições anunciaram que não servirão carne suína. À medida que a oferta de carne suína diminui, os preços nacionais da carne suína devem subir e suprimir ainda mais a demanda pela mesma. A tendência é de que os consumidores migrem a demanda para outras proteínas, especialmente frango e outras carnes de aves, mas também frutos do mar, ovinos e carne bovina. Embora a carne suína continue sendo a proteína mais consumida, outras carnes devem se beneficiar tanto da menor oferta quanto da menor demanda por carne suína.

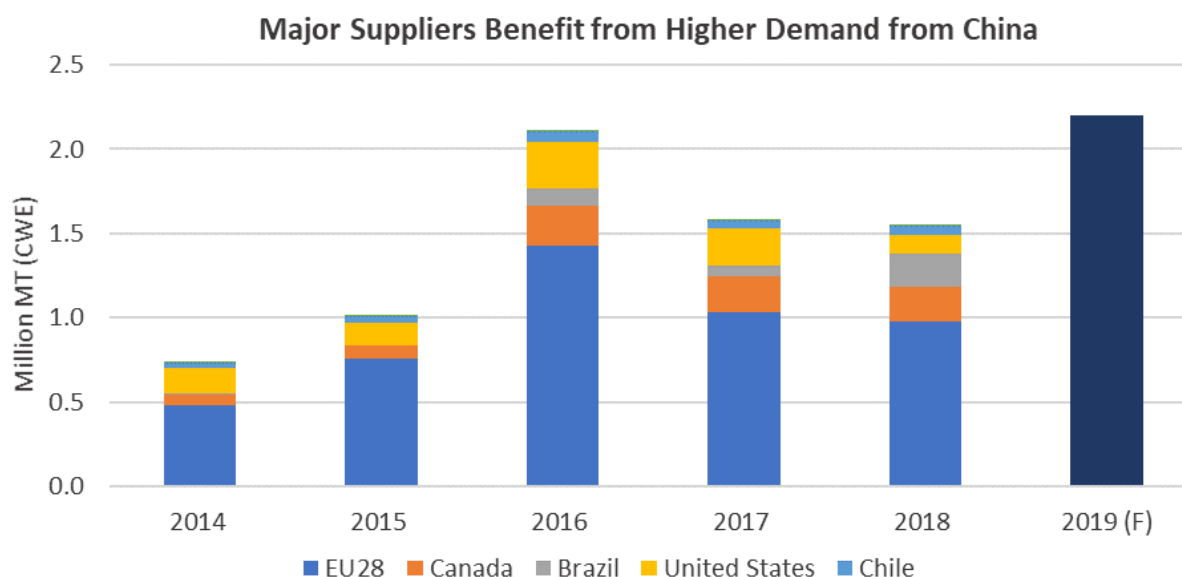
As importações de carne suína de China devem aumentar em resposta à redução da oferta e ao aumento dos preços internos. As importações devem crescer 41%, para 2,2 milhões de toneladas, acima do recorde anterior de 2,181 milhões de toneladas em 2016. A China aumentou suas importações nos últimos 10 anos e agora é a maior importadora global, respondendo 25% das importações mundiais. As importações tipicamente sobem e caem inversamente à produção doméstica, mas a tendência de longo prazo é de alta. A magnitude do aumento da demanda por carne suína importada é altamente dependente dos impactos das doenças e da demanda por carne suína, mas os surtos de doenças anteriores dão pistas. Em 2007, a produção de suínos caiu 7% devido ao surto da síndrome reprodutiva e respiratória dos suínos (Porcine Reproductive and Respiratory Syndrome – PRRS). As importações mais do que triplicaram em 2007-2008 em resposta ao déficit.

CARNE SUÍNA												
IMPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS												
PAÍS/BLOCO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	DÉCADA	19/18
China	415	758	730	770	761	1.029	2.181	1.620	1.561	2.200	430%	41%
Japão	1.198	1.254	1.259	1.223	1.332	1.270	1.361	1.475	1.481	1.525	27%	3%
México	687	594	706	783	818	981	1.021	1.083	1.188	1.235	80%	4%
Coreia do Sul	382	640	502	388	480	599	615	645	753	700	83%	-7%
Hong Kong	347	432	414	399	347	397	429	463	423	375	8%	-11%
EUA	390	364	364	399	459	506	495	506	473	456	17%	-4%
Filipinas	159	145	138	172	199	175	195	241	286	315	98%	10%
Canadá	183	204	240	220	214	216	215	222	233	255	39%	9%
Austrália	183	175	194	183	191	220	210	215	216	230	26%	6%
Colômbia	916	65	68	70	71	64	66	99	128	135	-85%	5%
Rússia	916	971	1.077	883	516	408	347	374	87	135	-85%	55%
Outros	125	956	1.166	1.120	953	854	846	940	1.077	1.205	864%	12%
TOTAL	5.901	6.558	6.858	6.610	6.341	6.719	7.981	7.883	7.906	8.766	49%	11%

Fontes: USDA e ABPA

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Desde então, a China importou volumes cada vez maiores de carne suína, devido a surtos de doenças e outros declínios na produção. Outra doença, o vírus da diarreia epidêmica suína (Porcine Epidemic Diarrhea - PDEv) também causou um aumento nas importações em 2011, aumentando 83% após um declínio marginal na produção. Mais recentemente, a produção caiu 4% em 2016 devido a uma combinação de preços baixos e esforços do governo para controlar a poluição através do fechamento de granjas. As importações mais que dobraram naquele ano, atingindo o recorde de 2,181 milhões de toneladas. Em cada um desses casos, as importações compensaram apenas parcialmente as quedas na produção nacional devido ao tamanho do mercado e a outras restrições.



A cadeia frigorífica permanece subdesenvolvida na China, especialmente fora das grandes cidades. Os consumidores normalmente consomem carne suína em um estado quente

ou fresco, limitando a demanda por carne suína refrigerada e congelada disponível no mercado global. A transição para o uso adicional de produtos refrigerados e congelados está em andamento, mas pode haver limites no curto prazo. Durante um ano recorde, as importações, no máximo, representam 4% do consumo. Os mercados globais são incapazes de fornecer a quantidade de carne suína que a China precisaria para equilibrar uma queda na produção induzida por doenças. No entanto, a demanda de importação aumentará notavelmente e os três principais fornecedores de carne suína para a China – União Europeia, Canadá e Brasil – deverão se beneficiar mais.

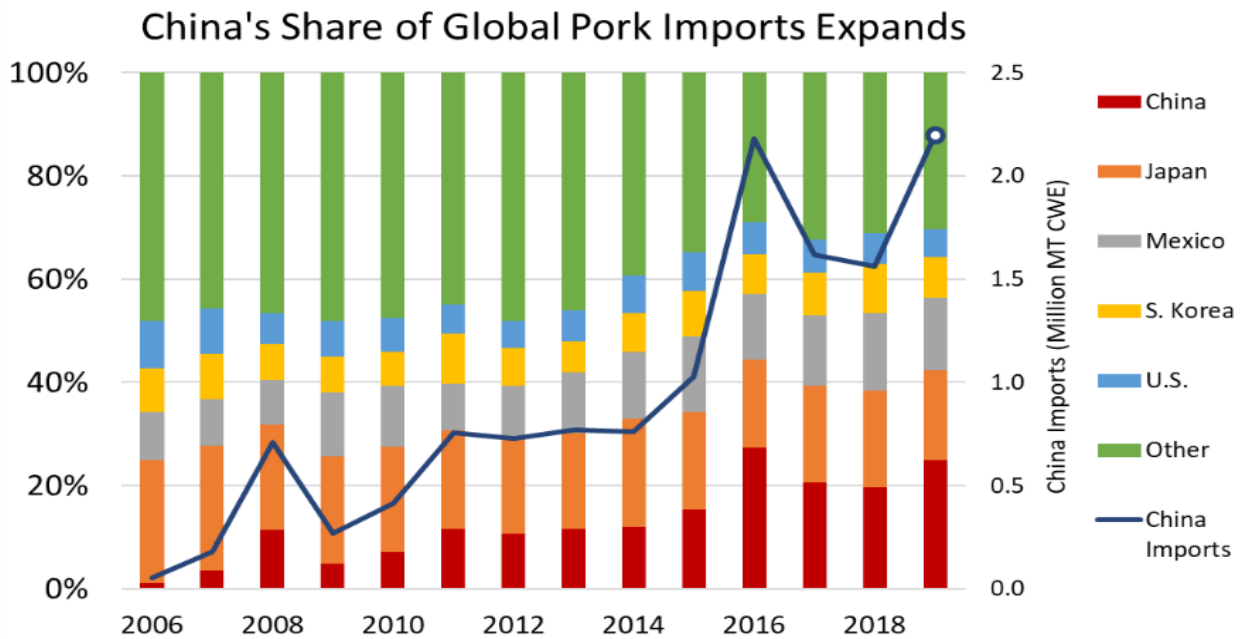
- A União Europeia, como o maior exportador mundial e segundo maior produtor depois da China, tem o maior potencial para impulsionar as exportações para a China. A carne suína da UE foi responsável por 63% das importações da China em 2018. No entanto, a UE continua a lutar com a própria ASF, limitando as exportações de alguns Estados-Membros. A concorrência pela carne suína da UE também aumentará, uma vez que a China deve disputar produto com países vizinhos de maior renda, incluindo o Japão e a Coreia do Sul.

- No Brasil, a produção deverá crescer 6% em 2019, para 3,975 milhões de toneladas e as exportações estão estimadas em 900 mil toneladas, com expressiva expansão de 23% sobre o ano passado. O Brasil aumentou rapidamente sua participação de mercado na China e está bem posicionado para capturar novas vendas. Depois de perder o acesso ao seu principal mercado, a Rússia, no final de 2017, o Brasil transferiu as exportações de carne suína para a China. A participação de mercado na China aumentou de 4% em 2017 para 13% em 2018, compensando os menores envios da UE e dos Estados Unidos. Espera-se que a competição pela carne suína brasileira seja mais forte em 2019, com o acesso renovado do mercado à Rússia aumentando ligeiramente a demanda. No entanto, é provável que a China prefira produtos distantes de mercados mais sensíveis ao preço do Brasil.

- O Canadá continua a ser outro forte fornecedor da China, responsável por 14% das importações do país em 2018. As exportações para a China devem aumentar significativamente, mas o Canadá será limitado pelo crescimento relativamente modesto em relação a outros países e pela forte demanda de outros compradores, principalmente o México.

- Nos Estados Unidos, a produção deverá crescer 4% em 2019, com o aumento do abate e o maior peso médio das carcaças. Os preços do suíno estão em alta, devido à maior demanda de exportação. A demanda doméstica também permanece robusta apesar da crescente concorrência de outras carnes. As exportações devem crescer 5% em 2019, com a forte demanda mundial por carne suína. As exportações para a China aceleraram este ano, apesar das tarifas de importações retaliatórias em vigor. O maior crescimento econômico também impulsionará os embarques para a América Latina, Filipinas e Oceania. O México continua sendo o destino de maior volume para a carne suína dos Estados Unidos, mas o crescimento é um atenuado pelas tarifas de importação. Os Estados Unidos terão um papel definitivo no fornecimento de carne suína adicional à China em 2019, com as vendas de exportação já acelerando. No entanto, as tarifas de retaliação continuam a ser um obstáculo. O fato de a carne

suína dos Estados Unidos ser competitiva com as tarifas de importação depende de preços relativos da carne suína do próprio EUA, da China e da concorrência. À medida que outros exportadores transferem suprimentos de terceiros países para a China, a carne suína norte-americana também pode se beneficiar indiretamente da mudança dos fluxos comerciais.



IMPACTOS DA ASF DEVEM PERSISTIR NO LONGO PRAZO

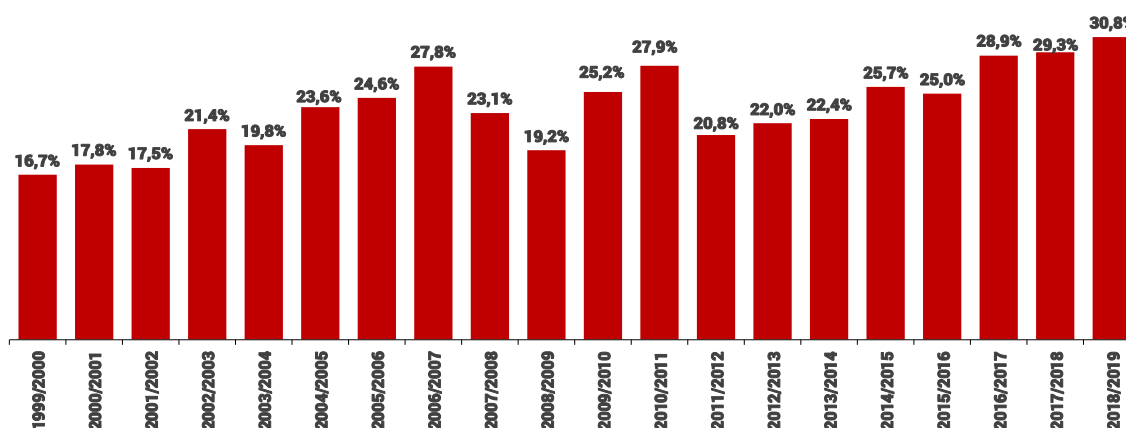
A recuperação da China e o controle da ASF provavelmente levará vários anos, durante os quais a indústria de suínos passará por mudanças significativas. Pequenas granjas provavelmente continuarão a sair do segmento, devido a alto risco e lucratividade incerta. Os grandes produtores estarão em melhor posição para expandir devido ao maior acesso ao capital, subsídios e capacidade de implementar práticas de biossegurança mais fortes. A adoção de produção integrada verticalmente deve se acelerar, pois os produtores procuram reduzir o risco ao longo da cadeia de suprimentos.

A participação da produção das pequenas propriedades diminuirá em relação às grandes granjas, mas as remanescentes serão maiores e mais bem equipadas para lidar com futuros surtos de doenças. No entanto, no curto prazo, a indústria vai se contrair e a produção de carne suína deverá cair. A redução na oferta deve levar a uma grande mudança no consumo de carne suína e a um aumento significativo nas importações. Essas importações mais fortes criarão um grande aumento na demanda global em 2019, elevando os preços globais da carne suína e levando a exportações recorde para os principais players mundiais.

REFLEXOS SOBRE OS PREÇOS GLOBAIS DOS GRÃOS

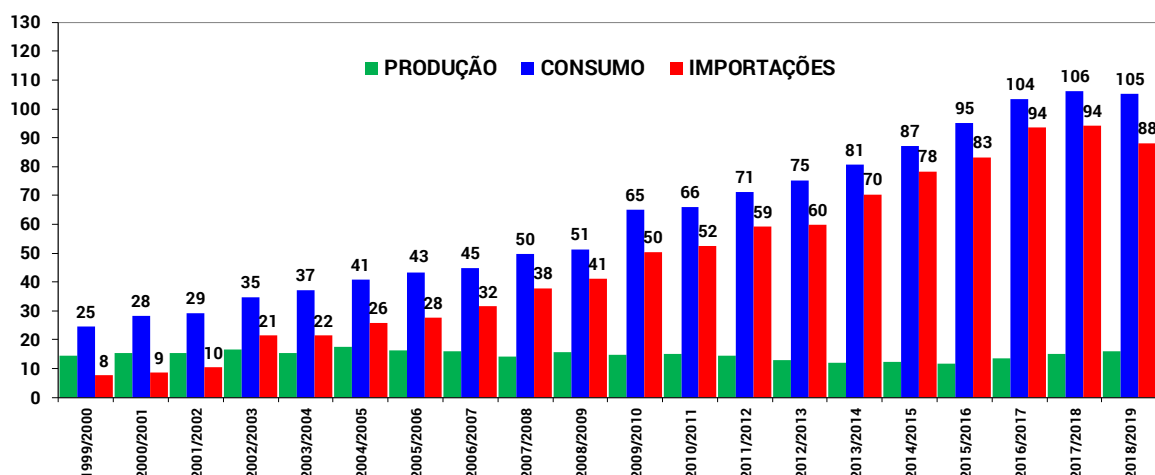
Na temporada 2018/2019, os Estados Unidos colheram uma safra de 123,6 milhões de toneladas de soja e sem a forte demanda importadora da China, seus estoques finais são esperados em 24,3 milhões de toneladas, os maiores da história. Na América do Sul, a recuperação da Argentina, depois dos problemas climáticos do ano anterior, deverão resultar em uma colheita de 55 milhões de toneladas. No Brasil, mesmo com as perdas pontuais causadas por adversidades de clima, a produção é estimada em 114 milhões de toneladas. Com isso, a produção mundial está estimada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 360,5 milhões de toneladas, contra 341,6 milhões de toneladas em 2017/2018.

SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



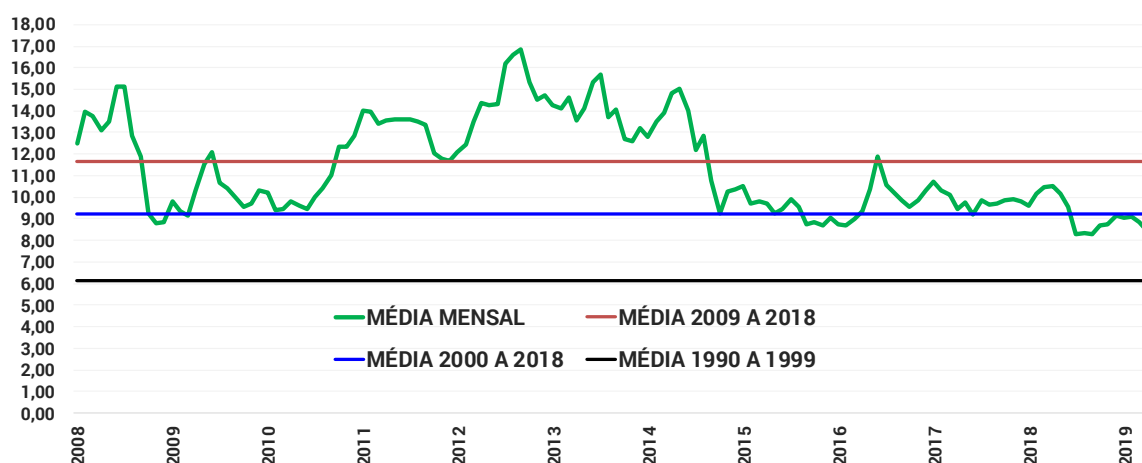
Os estoques finais mundiais, conseqüentemente, também deverão ser maiores, passando de 99,0 milhões de toneladas para 107,3 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, diante de todos estes impactos, deve haver uma redução nas importações de soja da China no ano comercial atual para 88,0 milhões de toneladas, contra 94,1 milhões no ano anterior.

CHINA: SUPRIMENTO DE SOJA GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



Na outra ponta, uma recuperação do rebanho de suínos da China poderá levar de três a cinco anos, mantendo sua demanda por soja em grão limitada neste mesmo período. Nos últimos 12 meses, o esmagamento de soja nos Estados Unidos, que é primariamente para a produção de farelo utilizado nas rações, caiu 4 milhões de toneladas. As compras chinesas da oleaginosa deverão recuar ou apresentar um crescimento bem mais lento pelo menos nos próximos dois anos. Hoje, a Peste Suína Africana é o principal fator relacionado à demanda. Isso irá impactar os Estados Unidos e o Brasil, principalmente a soja, por um ano-safra ou mais, pois este não é um evento restrito a 2019.

**SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2019
US\$/BUSHEL**



Essa baixa esperada para as compras da nação asiática em um ano, para 88 milhões de toneladas, acontece pela primeira vez em 15 anos. Caso os impactos continuem (da PSA e do conflito comercial), as importações de soja da China podem cair ainda mais no ano comercial 2019/2020. A China está comprando soja apenas o suficiente para não influenciar as negociações comerciais com os Estados Unidos. Isso está mascarando uma queda momentânea do consumo, mas significa que haverá mais soja armazenada na China para utilizá-la no futuro, o que poderia justificar uma demanda futura menor. De toda maneira, é improvável que essa demanda chinesa maior por carne suína seja suficiente para enxugar os altos estoques norte-americanos de soja.

Fontes: USDA World Markets and Trade April/19, FAO e Cogo Inteligência em Agronegócio
Elaborado por Cogo Inteligência em Agronegócio

Carlos Cogo
AGRIBUSINESS CONSULTANT

